



XIX ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR  
Blumenau - SC - Brasil

---

PANDEMIA E DESIGUALDADE: NOTAS SOBRE AS REPERCUSSÕES DA COVID-19 NA  
CIDADE DE NITERÓI, RJ, NO CONTEXTO DOS CONFLITOS POR MORADIA.

**Glauco Bienenstein** (Professor titular do Programa em Arquite) - gb@id.uff.br  
*Arquiteto e Urbanista formado pela UFF. Mestre em Geografia pelo IGEO-UFRJ. Doutor em Planejamento Urbano e Regional pelo IPPUR-UFRJ. Pós-doutorado em Desenvolvimento Econômico pelo Instituto de Economia da UNICAMP. Professor titular do PPGAU-UFF. Pesquis*

**Ana Clara Aguiar Maciel** (Universidade Federal Fluminense) - anaclaraaguiarmaciel@id.uff.br  
*Estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal Fluminense e bolsista de iniciação científica no Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos.*

**Yasmin Machado Oliveira** (Universidade Federal Fluminense) - yasminmachadooliveira@hotmail.com  
*Arquiteta e Urbanista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense. Pesquisadora do NEPHU-UFF.*

**Daniel Mendes Mesquita de Sousa** (Universidade Federal Fluminense) - danielmendesms@yahoo.com.br  
*Arquiteto e Urbanista formado pela UFRJ. Doutorando em Planejamento Urbano pela UFF. Pesquisador do NEPHU-UFF.*

## **Pandemia e Desigualdade:**

Notas sobre as repercussões da COVID-19 na cidade de Niterói, RJ, no contexto dos conflitos por moradia

### **RESUMO**

Indiscutivelmente, a pandemia da Covid-19 tem afetado as cidades brasileiras de forma desigual, explicitando constrangimentos nas suas dimensões política, econômica, urbanística e habitacional. Este artigo discute o caso da cidade de Niterói, RJ, que apesar de ter sido contemplada com premiações internacionais, apresenta consideráveis desigualdades socioespaciais, em especial no que se refere aos conflitos e ao acesso à moradia de qualidade para um expressivo contingente da população. Tal iniciativa é realizada a partir da apresentação dos primeiros resultados oriundos de pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos, NEPHU/PROEX/UFF, sobre os impactos da pandemia em territórios populares, ou seja, nas áreas ocupadas por grupos sociais subalternizados, por meio da apresentação do caso do bairro de Jurujuba, analisando as condições de moradia e de proliferação da pandemia. A reflexão busca tornar visíveis as demandas urgentes de grande parte do grupo-alvo objeto da pesquisa.

### **INTRODUÇÃO**

A pandemia da Covid-19 associada àquilo que Harvey (2020, p. 7) nomeou de “legado da austeridade”, ou seja, às orientações políticas que privilegiam o ajuste fiscal a qualquer custo, explicitou de forma contundente os limites e as contradições do atual padrão de desenvolvimento econômico. Nesse contexto, é urgente buscar iniciativas visando mitigar os enormes desafios e respectivos constrangimentos que têm sido experimentados pelos segmentos sociais urbanos subalternizados, ou seja, pelos grupos sociais abandonados à própria sorte, considerando especialmente as alterações do mundo do trabalho (tecnológicas, legais etc.), cujos conteúdos têm acirrado ainda mais o padrão de exploração ontologicamente fundado da ordem social metabólica do capital (MÉSZAROS, 2002) a qual, nestes tempos de desmedida empresarial, se orienta por um viés predominantemente financeiro. Para tanto, avalia-se ser imperioso o estudo e a análise das repercussões da Covid-19 nas cidades brasileiras, notadamente, nas áreas ocupadas pelos supracitados grupos sociais, aqui denominados territórios populares.

O presente artigo discute o caso da cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro, apresentando os resultados até aqui alcançados de pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense (NEPHU/PROEX/UFF)<sup>1</sup> com o apoio do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica na vigência 2020/2021 e 2021/2022, sobre os impactos da pandemia em territórios

---

<sup>1</sup> Além dos autores deste artigo, Prof. Regina Bienenstein (Professora do Programa de Pós-graduação de Arquitetura e Urbanismo - PPGAU), as estudantes de arquitetura e urbanismo Marcele Gualberto (bolsista da Pró-reitoria de Extensão/UFF) e Isabella de Paula Gomes (bolsista da Pró-reitoria de Extensão/UFF), Ana Carolina Santos e Silva, cientista social e mestranda do Programa de pós graduação em Sociologia e Direito, PPSD/UFF, contribuíram para a elaboração e produção deste trabalho.

populares, da cidade de Niterói, Rio de Janeiro, focalizando o caso do bairro de Jurujuba. A iniciativa de pesquisar a pandemia e suas consequências teve como principal motivo, a produção e divulgação de dados e informações relativas à pandemia junto aos coletivos sociais subalternizados e organizados envolvidos na luta pela moradia na supracitada cidade.

Os parâmetros utilizados foram: índices de habitantes por domicílio, condições socioespaciais das comunidades, índices de renda da população, obras de urbanização e melhorias habitacionais. No que se refere às fontes aqui utilizadas, os dados aqui apresentados sobre os casos de Covid-19 no município, foram divulgados pela Prefeitura Municipal de Niterói (PMN) através de sua página de Facebook<sup>2</sup> até o dia 6 de fevereiro de 2021<sup>3</sup>. Outrossim, utilizou-se também dados do PNAD. Contudo, uma vez que os dados mais atualizados, a saber, de 2019, não estão indicados por bairro ou setor censitário, os dados populacionais por bairro, índice de densidade habitacional por domicílio, rendimento mensal médio por setor censitário e a identificação dos assentamentos precários utilizou-se os dados do Censo de 2010, produzido pelo IBGE.

No que diz respeito aos aspectos teórico-metodológicos, a pesquisa se orienta pela interpretação e identificação de conflitos sociais como importante fenômeno, constituindo-se numa valiosa ferramenta para se compreender a sociedade e suas principais disputas. Avalia-se que tal diretriz ajuda a construir instrumentos que podem respaldar a luta do próprio sujeito que mora e vivencia sua realidade, lugar onde se desenrolam tais disputas (cf. VELLOSO, 2013). Ainda no que concerne às orientações teórico-metodológicas, utiliza-se a contribuição de Silvio Almeida (2019, p. 59) no que se refere ao papel do Estado capitalista na formação de consensos — sendo estes relativos à cor, à classe, ao gênero, à cultura — que visam apaziguar os conflitos, permitindo a manutenção da estrutura de poder vigente. Na realidade, tais consensos parecem ser uma das maneiras de apagamento de diferenças, aspirações e entendimentos diferenciados, entre outros aspectos, de parte significativa de uma parcela da população, já que numa sociedade com indivíduos tão diversos, o conflito se torna praticamente inerente a ela. Essa estrutura de poder acaba por reproduzir sua referência eurocêntrica e colonizadora (homens, brancos, cisgênero e ricos).

É também importante destacar que a busca por desvelar os impactos da pandemia do Covid-19 em territórios populares da cidade, identificando a parcela da população que tem sido mais afetada pela doença, acarretou a necessidade de se verificar as iniciativas da Prefeitura Municipal de Niterói relativas às ações de implementação e/ou melhoria da infraestrutura urbana nos locais analisados. Ressalta-se ainda que além de fontes oficiais (relatórios técnicos, jornais, entre outros), buscou-se também quantificar e qualificar aspectos relativos aos conflitos estudados, aplicando-se formulários e realizando entrevistas qualitativas semiestruturadas junto aos moradores das comunidades que atuam no Fórum de Luta pela Moradia (FLM) o qual, como um coletivo social organizado, tem atuado nas lutas pela moradia na cidade de Niterói. Importante

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipaldeNiteroi>. Acesso em: junho de 2020 a fevereiro de 2021.

<sup>3</sup> Este foi o último dia que a Prefeitura de Niterói divulgou nos seus portais de transparência e/ou de comunicação dados referentes a infecção de covid a nível de bairro.

ênfatizar que durante a pandemia tais procedimentos têm sido realizados de forma remota.

Vale também observar que a adoção de cartografias críticas, ou seja, de produtos cartográficos que efetivamente explicitem os territórios invisibilizados da cidade, tem se mostrado um valioso instrumento de reflexão acerca do processo urbano em curso na cidade objeto deste trabalho, assim como um instrumento de luta pelo direito à cidade (cf. KATUTA, 2013).

Niterói possui uma imagem positiva em relação à administração do município, construída nos últimos 20 anos através de um intenso investimento em propaganda e marketing, fazendo com que fosse contemplada com boas colocações em rankings vinculados à qualidade de vida, à transparência e à construção de um discurso de cidade inteligente. Durante a pandemia, a referida cidade foi premiada pela ONU pela sua resposta rápida no combate ao Coronavírus através das medidas de isolamento social, no Congresso *Smart City* na “Fira de Barcelona”<sup>4</sup>. Contudo, a alta qualidade de vida não se reflete de forma igualitária para os habitantes do município, como aponta o alto índice de desigualdade socioeconômica que pode ser evidenciado, por exemplo, pelos dados sobre o acesso e a qualidade das moradias na cidade (Cf. SOUSA, 2020). Neste contexto, os dados apontam que as ações do poder público no combate ao vírus não foram suficientes, principalmente em relação às necessidades da parcela da população que vive em assentamentos precários.

Conforme indicação anterior, o principal objetivo deste artigo é refletir sobre os impactos da pandemia em territórios populares, ou seja, nas áreas ocupadas por grupos sociais subalternizados, por meio da apresentação do caso do bairro de Jurujuba, analisando as condições de moradia e de proliferação da pandemia. A reflexão busca tornar visíveis as demandas urgentes de grande parte do grupo-alvo objeto da pesquisa.

---

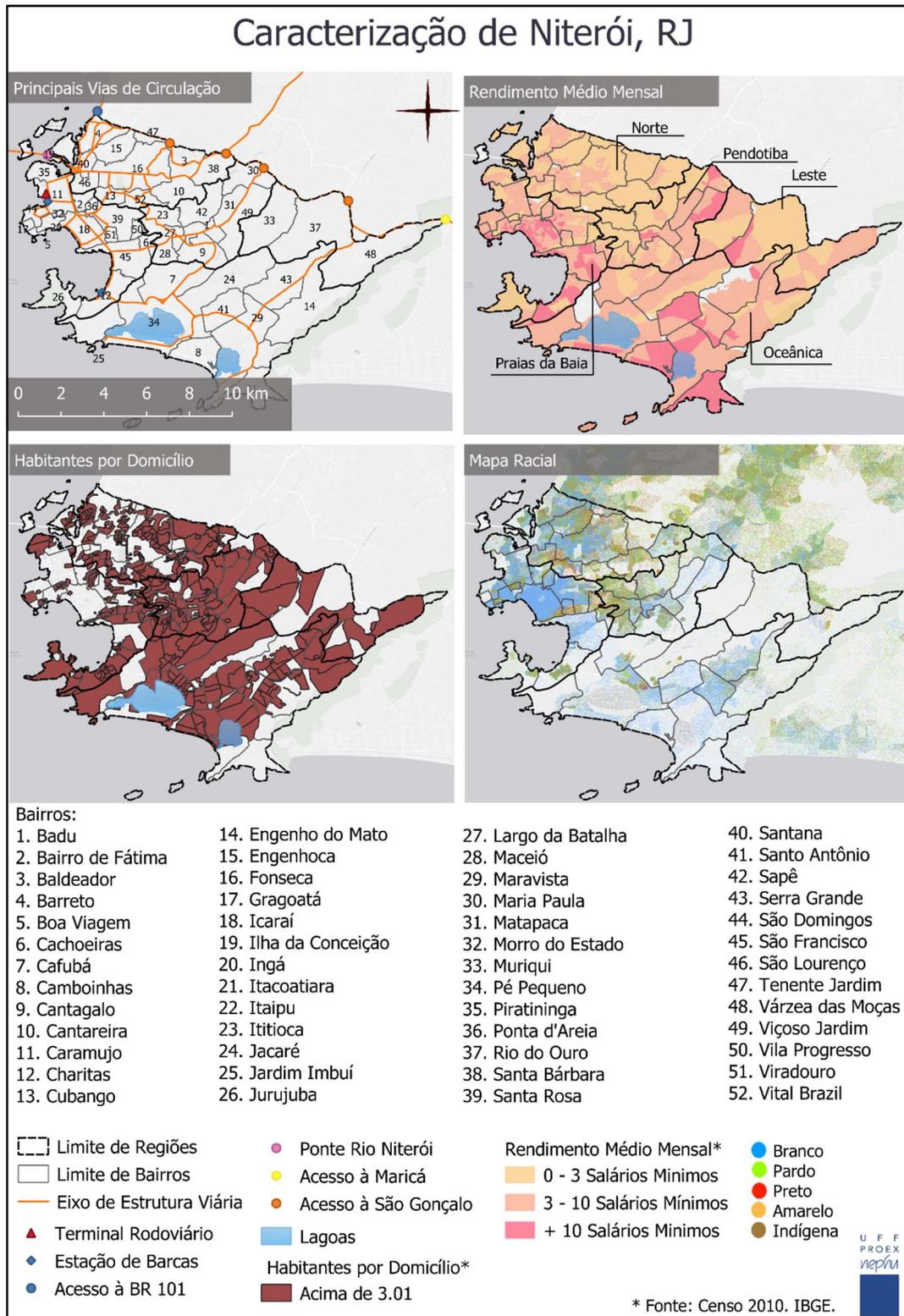
<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/10/15/niteroi-rj-ganha-premio-das-nacoes-unidas-por-atuacao-contr-o-coronavirus>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021. Conforme é explicitado no site <<https://www.firabarcelona.com/en/who-we-are/>>. Acesso em: 24 de novembro de 2021. “A Fira de Barcelona é uma das organizações de feiras mais importantes da Europa pelo volume e qualidade dos seus eventos, pelo alto nível das suas instalações e pela sua experiência organizacional e profissionalismo. Lidera o mercado espanhol de feiras, especialmente ao nível de feiras industriais e profissionais” (Tradução livre de: “Fira de Barcelona is one of the most important trade fair organisations in Europe in terms of the volume and quality of its events, the high level of its venues and its organisational experience and professionalism. It leads the Spanish trade fair market, especially in terms of industrial and professional fairs”).

Além desta introdução, o trabalho encontra-se dividido em quatro partes, a seguir descritas. 1. *‘Niterói: Urbanização e Desigualdade’*, com uma breve caracterização da cidade de Niterói; 2. *‘O Paradoxo de Niterói na Pandemia: Apontamentos sobre a questão habitacional do município’*, expondo os conflitos por moradia que ocorrem na cidade; 3. *‘A Pandemia de Covid-19 e seus impactos nas regiões da cidade de Niterói’*, um panorama sobre os impactos da pandemia no município, com foco especial para as comunidades e periferias; 4. *‘O estudo de Caso do Bairro Jurujuba’*, analisando as condições de moradia e de proliferação da pandemia.

## **NITERÓI: URBANIZAÇÃO E DESIGUALDADE**

Niterói se divide em cinco regiões administrativas, como podemos observar no primeiro mapa da Figura 1. A seguir, tais regiões serão brevemente caracterizadas através de cartografias que têm sido produzidas ao longo da pesquisa. Contudo, observando as orientações teórico-metodológicas já indicadas, é importante reforçar que os mapas produzidos até o presente momento já reconhecem alguns conflitos urbanos identificados, tornando-os visíveis e pretendendo não somente territorializar as desigualdades existentes no espaço urbano, como também, romper as visões hegemônicas sobre o território objeto da investigação. Assim, buscou-se efetivamente evitar a utilização de representações gráficas que muitas vezes invisibilizam os grupos e/ou sujeitos sociais indesejáveis, aqui representados pelos coletivos que lutam pela moradia e que têm sofrido diretamente as consequências nefastas da pandemia.

A região das PRAIAS DA BAÍA se destaca por ser o local inicial de ocupação da cidade, possuindo uma alta densidade populacional, nós de circulação, como a ligação com a cidade do Rio de Janeiro e demais municípios, com rodoviária (intermunicipal e interestadual), terminais de ônibus, sistema de barcas, além da Ponte Rio-Niterói. Sendo a região de maior concentração de postos de trabalho, com destaque para o setor de serviços. A região OCEÂNICA é onde se localizam as praias oceânicas e as lagoas de Niterói, onde se concentra a população mais rica do município e onde há menor densidade populacional. Contudo, seu processo de urbanização ainda está incompleto. A região NORTE é a região conurbada com o município de São Gonçalo, concentrando a população mais pobre da cidade; todavia, seu processo de urbanização é bastante avançado, apresentando necessidade de ser efetivamente concluído nas áreas populares. PENDOTIBA é uma região considerada como expansão urbana, apresentando um alto índice de habitantes por domicílio, e cujo processo de urbanização também se apresenta incompleto, sendo a com o maior número de assentamentos precários. A região LESTE é a mais afastada do centro da cidade, vizinha aos municípios de São Gonçalo e Maricá, com características ainda rurais e possuindo poucas áreas urbanizadas, embora todo o território do município seja considerado urbano.



**Figura 1** - Caracterização de Niterói, RJ.

Fonte: NEPHU-PROEX-UFF, 2021.

Embora referenciada na grande mídia como sendo uma cidade com qualidade de vida e sustentável, Niterói é também espaço de grandes desigualdades. Ao mesmo tempo em que se veem obras de grande porte, como por exemplo a Reforma da Avenida Marquês do Paraná e a futura obra de Revitalização da Orla de Charitas, após 11 anos da maior tragédia ambiental do

município, a saber, o deslizamento do Morro do Bumba, situado no bairro Viçoso Jardim, Região Norte — que resultou em 3.000 famílias desabrigadas, e 48 vítimas fatais<sup>5</sup> —, ainda não existem políticas e/ou programas municipais de produção habitacional, de regularização fundiária e urbanização de favelas efetivamente implantados (cf. BIENENSTEIN, 2017), mesmo sendo a segunda cidade do Estado do Rio de Janeiro que mais recebe recursos financeiros da exploração do petróleo (Royalties)<sup>6</sup>.

Além disso, tratando-se da produção de habitação de interesse social, desde 2013, foram entregues 1.474 unidades habitacionais de Faixa 1 do Programa Minha casa Minha Vida<sup>7</sup>; isto é, 46% do necessário para suprir a demanda das famílias do Morro do Bumba. É preciso também ressaltar que em 2013, o NEPHU indicou que Niterói possuía um déficit habitacional de 40.000 moradias<sup>8</sup>, no mesmo ano, o Programa Morar Melhor<sup>9</sup> foi lançado pelo governo municipal com a estimativa de entregar 5.000 unidades no final do ano de 2016. O déficit habitacional atual tende a ser maior, já que desde 2013 outros desastres socioambientais ocorreram na cidade de Niterói como, por exemplo, em 2018<sup>10</sup> (nas comunidades do Morro da Boa Esperança, Salinas e Peixe, Preventório) e de 2020<sup>11</sup> (nas localidades de Sousa Soares, Ititioca, Caramujo, Sapê e Bonfim). O programa, realizado com verba federal e municipal, ainda licitou outras 1.020 unidades habitacionais que ainda não foram entregues. Na figura 2, percebe-se que as unidades entregues e licitadas estão em bairros limítrofe ao Morro do Bumba, entre a Região Norte e de Pendotiba, o que pode indicar que a localização das unidades foi pensada para os atingidos do desastre do morro do Bumba, e, portanto, o déficit habitacional não parece ser um princípio a ser enfrentado pelo programa. Em julho de 2020, o ex-prefeito Rodrigo Neves (PDT) lançou a fase 2<sup>12</sup> do Programa Morar Melhor, e o atual Prefeito Axel Graef (PDT) incluiu em seu Plano de Governo. Até o momento, a fase 2 do Programa, que

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/04/tragedia-do-bumba-completa-5-anos-e-ainda-ha-familias-em-risco-no-rj.html>> Acesso em: 12 de agosto de 2021.

<sup>6</sup> Disponível em: <[://clickmacae.com.br/noticias/18324/receita-de-royalties-de-petroleo-de-niteroi-cai-r-08-milhoes-em-00](http://clickmacae.com.br/noticias/18324/receita-de-royalties-de-petroleo-de-niteroi-cai-r-08-milhoes-em-00)>. Acesso em: 16 de agosto de 2021.

<sup>7</sup> Os projetos concluídos da Faixa 1 do MCMV são: Bento Pestana I- II- III (500 unidades habitacionais), Parque Caramujo II (600 unidades habitacionais), Zilda I-II (374 unidades habitacionais).

<sup>8</sup> Monitoramento De Indicadores Socioeconômicos nos Municípios do Entorno do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - Comperj. Boletim de Acompanhamento no Município de Niterói 2000-2011.

Disponível em: <[http://www.noticias.uff.br/noticias/2013/10/boletinscomperj/2000-2011/boletim-municipal\\_niteroi\\_2000-2011.pdf](http://www.noticias.uff.br/noticias/2013/10/boletinscomperj/2000-2011/boletim-municipal_niteroi_2000-2011.pdf)>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

<sup>9</sup> O Programa Morar Melhor consiste em uma parceria da Prefeitura com o Governo Federal para construir moradias para as pessoas desabrigadas pelas chuvas de 2010 ou que vivem em situação de risco na cidade. Disponível em:

<<http://centro.niteroi.rj.gov.br/habitacao/programamorarmelhor.php>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

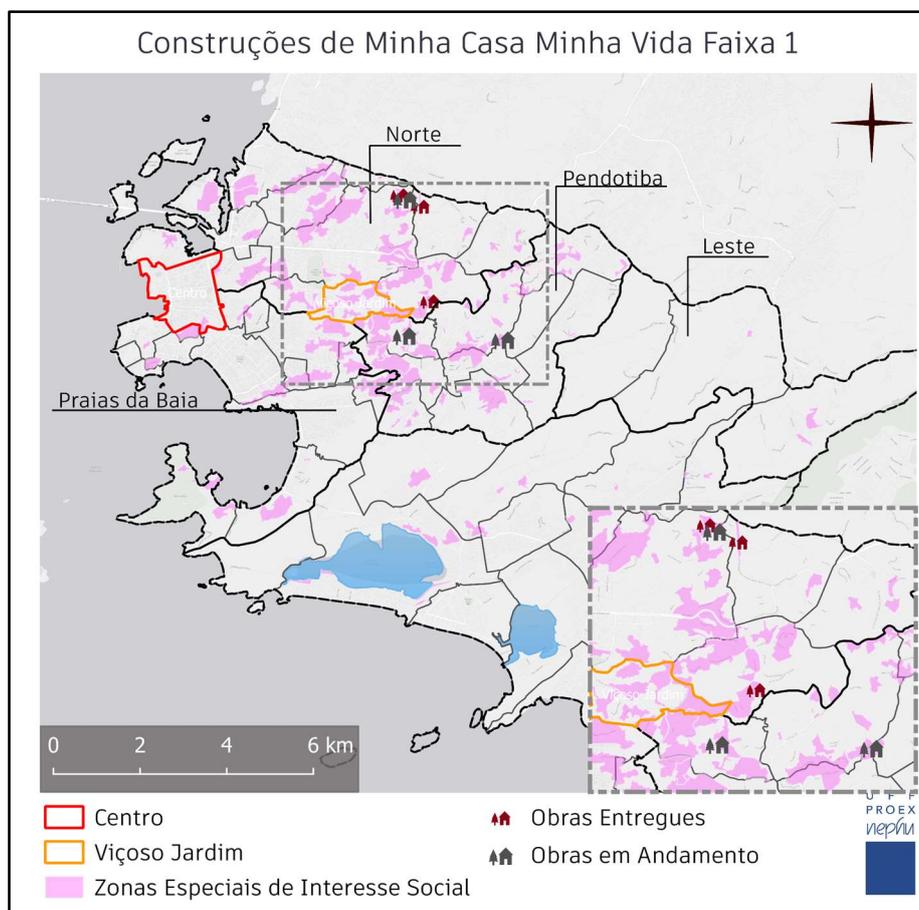
<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/11/tres-pessoas-morrem-em-deslizamento-de-terra-em-niteroi-no-rio.shtml>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.ofluminense.com.br/editorias/cidades/2020/03/1135104-niteroi-tem-54-pessoas-desabrigadas-e-13-desalojadas-apos-fortes-chuvas.html>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://www.folhanit.com.br/2020/07/17/prefeitura-apresenta-plano-de-retomada-da-atividade-economica>>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

fará melhorias habitacionais de até 5.000 reais para famílias que recebem até 3 salários mínimos e não estão em área de risco, não foi iniciada.

No dia 08 de dezembro de 2020 foi publicado o projeto de lei nº 00261/2020 de autoria do ex-prefeito Rodrigo Neves (PDT) e atualmente incluso no Plano de Governo do prefeito Axel Graef (PDT). Este projeto tem como intuito estimular a produção habitacional por meio da requalificação de imóveis (Retrofit) no Centro de Niterói, visando revitalizar imóveis comerciais sem uso, com intuito de transformá-los em habitações de mercado, que fogem das especificações de baixa renda. No entanto, na prática o plano não atende a população mais pobre, representada pela faixa 1, como levantado pelos moradores do Prédio da Caixa, e os vereadores de oposição Benny Briolly (PSOL), Professor Túlio (PSOL), e Paulo Eduardo Gomes (PSOL)<sup>13</sup>, em plenário da Câmara Municipal.



**Figura 2** - Construção do Minha Casa Minha Vida faixa 1.  
Fonte: NEPHU-PROEX-UFF, 2021.

Ao lançar luz sobre os constrangimentos e os impactos problemáticos oriundos da pandemia, as contradições presentes na cidade se mostraram ainda mais evidentes, aspectos esses que são tratados na próxima seção deste artigo.

<sup>13</sup> Sessão plenária do dia 17 de junho de 2021, disponível em:  
<[https://www.facebook.com/watch/live/?v=975173373293169&ref=watch\\_permalink](https://www.facebook.com/watch/live/?v=975173373293169&ref=watch_permalink)>

## O PARADOXO DE NITERÓI NA PANDEMIA: AÇÕES INSTITUCIONAIS VERSUS CONFLITOS

Conforme indicação anterior, embora tendo sido premiada internacionalmente, as ações de combate à pandemia em Niterói foram realizadas de forma desigual no território urbano, deixando à margem a população que ocupa as áreas populares. Nas comunidades e periferias, locais em que normalmente há maior aglutinação de casas e moradores, houve ações pontuais de combate e conscientização contra a Covid-19 (como a entrega de materiais de higiene). Os próprios moradores e movimentos populares foram os responsáveis pela articulação na divulgação de cuidados de higiene e ações de solidariedade ativa no período. Em junho de 2020 a Federação de Associações de Moradores de Niterói entrega um ofício ao governo municipal solicitando o acompanhamento do avanço da infecção pelo coronavírus nas 110 comunidades demarcadas no município<sup>14</sup>. Até o momento, tal reivindicação não foi respondida.

Durante o período pandêmico, entre os meses de março de 2020 e julho de 2021, houve diversos eventos que ilustram o possível descaso com a população de baixa renda da cidade. Dentre eles, podem ser citados a remoção de 11 famílias do Preventório, a reabertura do Prédio da Caixa<sup>15</sup> (circunstância que ocorreu sem qualquer aviso aos moradores, ocasionando até mesmo o furto dos seus pertences retidos desde o ano de 2019, quando ocorreu despejo dos moradores e foi construído um muro no acesso ao edifício). Houve ainda o caso do incêndio no Casarão da rua Presidente Domiciano, em São Domingos, ocupação participante do Fórum de Luta pela Moradia, que buscava a regularização da edificação e acabou por perdê-la por conta deste incidente. Vale também mencionar as dificuldades que o projeto de regularização fundiária da comunidade Fazendinha-Sapê, também desenvolvido pela equipe do NEPHU, vem enfrentando no que concerne à articulação com a Prefeitura Municipal de Niterói (PMN) durante a pandemia. Ao mesmo tempo, observa-se na “área formal” da cidade a priorização de outro tipo de iniciativas, como por exemplo, o Concurso da Orla de Charitas<sup>16</sup> (que visa requalificar a Orla de Charitas, um local já urbanizado, que integra a Área Especial de Interesse Turístico<sup>17</sup>).

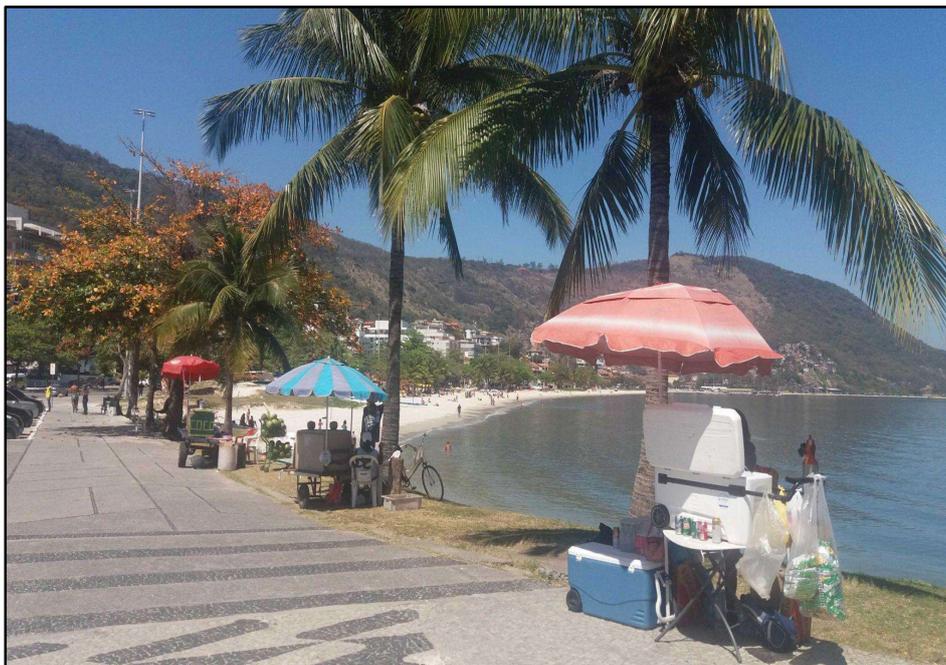
---

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.tribunarj.com.br/lideres-comunitarios-cobram-mais-transparencia-nos-dados-da-covid-19/>>. Acesso em: 23 de novembro de 2021.

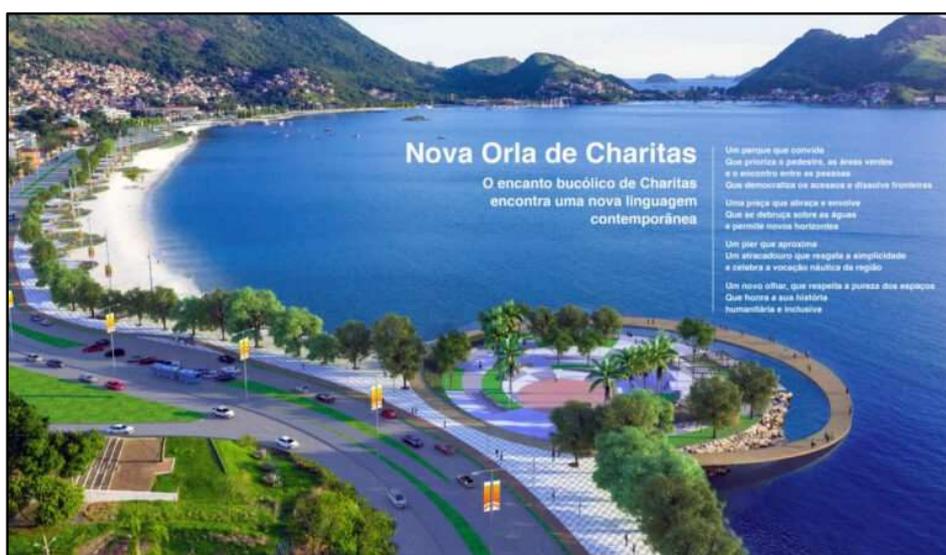
<sup>15</sup> O prédio da Caixa representa um caso emblemático na cidade, em que os moradores sofreram um despejo no ano de 2019. Disponível em: <<http://nephu.sites.uff.br/predio-da-caixa/>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

<sup>16</sup> Concurso público nacional realizado pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Mobilidade - SMUM da prefeitura de Niterói em parceria com o IAB/RJ. O concurso visa selecionar uma proposta de estudo preliminar para Requalificação Urbanística da Orla de Charitas.

<sup>17</sup> Áreas Especiais de Interesse Turístico são trechos contínuos do território nacional, inclusive suas águas territoriais, a serem preservados e valorizados no sentido cultural e natural, e destinados à realização de planos e projetos de desenvolvimento turístico. (BRASIL, 1977)



**Figura 3** - Orla de Charitas será revitalizada, 28 de setembro de 2017.  
 Fonte: Jornal O São Gonçalo<sup>18</sup>.



**Figura 4** - Niterói conhece os vencedores do concurso da Nova Orla de Charitas, 30 de junho de 2021.  
 Fonte: Cidade de Niterói.com<sup>19</sup>.

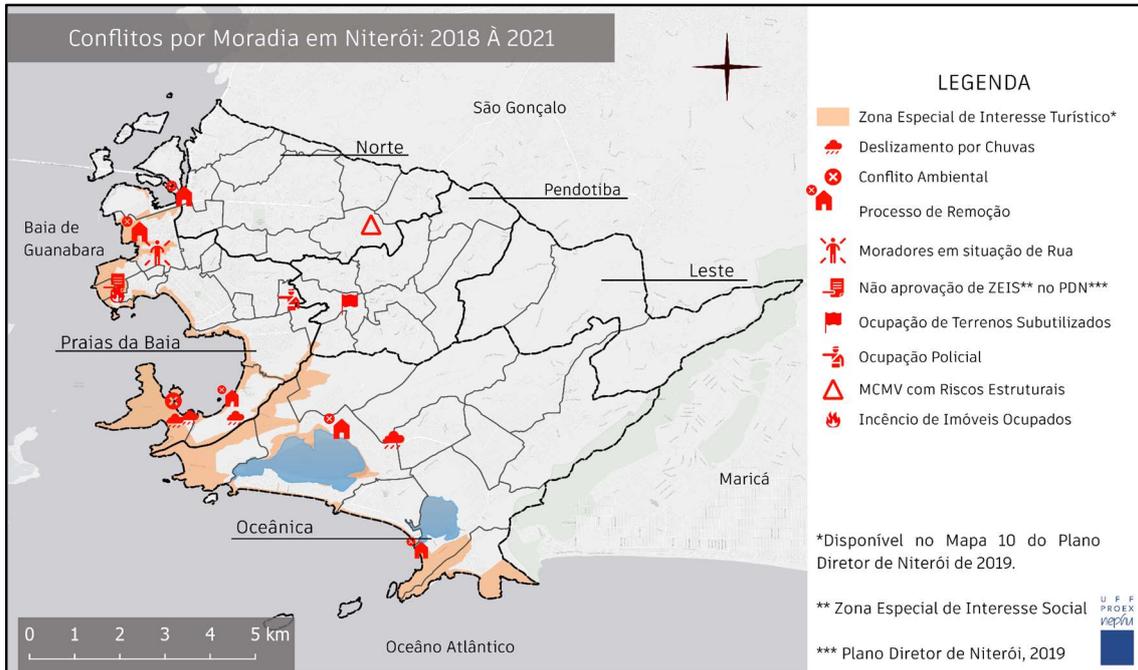
No que concerne às lutas por moradia, foram identificados conflitos nas áreas demarcadas como Zona de Especial Interesse Turístico no Plano Diretor de 2019<sup>20</sup>, indicadas na figura 5. Tal constatação talvez indique que há em curso no município um processo de limpeza social nessa área (valorizada) da cidade,

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://www.osaogoncalo.com.br/politica/28226/orla-de-charitas-sera-revitalizada>>. Acesso em: 26 de agosto de 2021.

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://cidadedeniteroi.com/2021/06/30/niteroi-conhece-vencedores-do-concurso-da-nova-orla-de-charitas/>>. Acesso em: 26 de agosto de 2021.

<sup>20</sup> As Zonas Especiais de Interesse Turístico estão no Mapa 10 do Plano Diretor de Niterói em 2019. Disponível em: <<https://urbanismo.niteroi.rj.gov.br/planodiretor.html>> Acesso em: 22 de novembro de 2021.

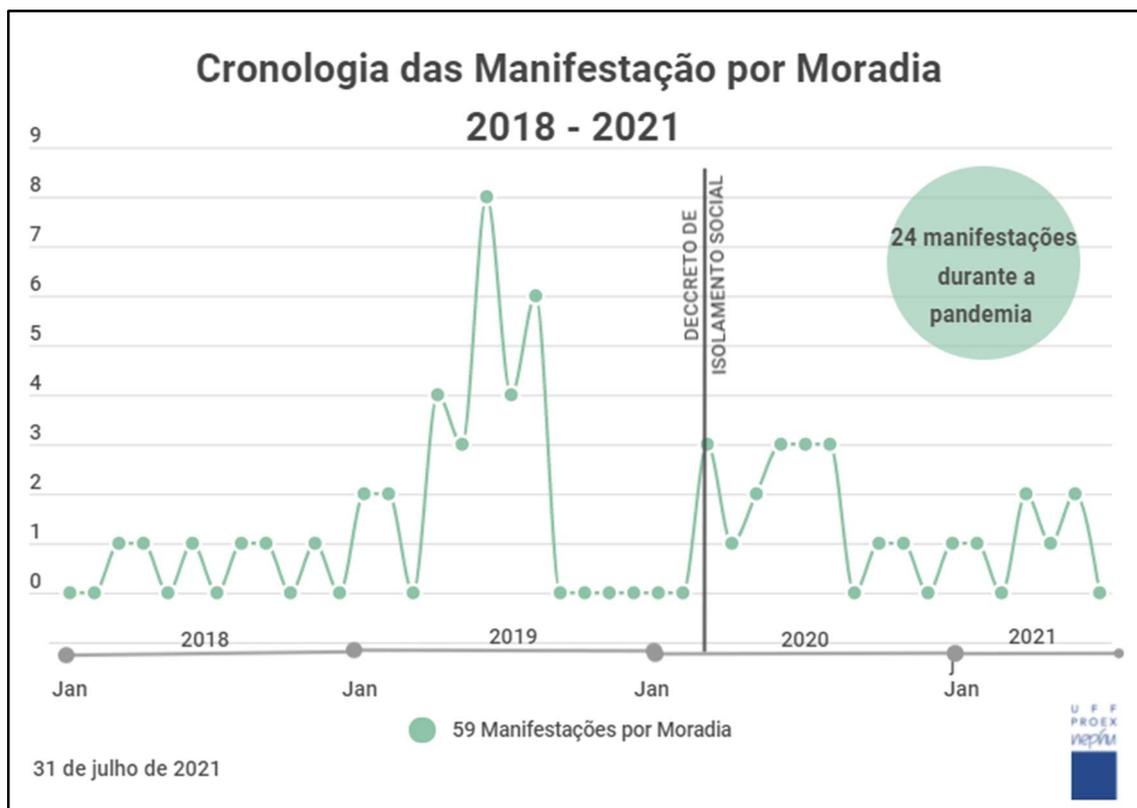
e que, durante uma eventual implementação de projetos urbanos, os territórios ocupados por segmentos sociais subalternizados que neles se encontram, possam vir a enfrentar processos de gentrificação<sup>21</sup>.



**Figura 5** - Espacialização dos conflitos no mapa da cidade de Niterói.  
 Fonte: NEPHU-PROEX-UFF, 2021.

Em relação às manifestações por moradia na cidade, foi observado que durante o período pandêmico, entre os meses de março de 2020 até julho de 2021, a ocorrência delas se manteve constante, com 24 ocorrências (vide Figura 6), apesar do isolamento social e da dificuldade de articulação online. Dentre as manifestações registradas, os principais modos de reivindicação foram presenciais, mesmo quando as recomendações sanitárias pediam para a população ficar em casa. Desse modo, fica claro que, apesar da adaptação dos movimentos ao novo contexto através das expressões online, as pessoas se viram obrigadas a realizar manifestações presenciais para obter o direito básico da moradia, se expondo ainda mais ao risco da pandemia.

<sup>21</sup> Gentrificação refere-se a processos de mudança das paisagens urbanas, aos usos e significados de zonas antigas e/ou populares das cidades que apresentam sinais de degradação física, passando a atrair moradores de rendas mais elevadas (ALCÂNTARA, 2018).



**Figura 6** - Cronologia das Manifestações por Moradia em Niterói, 2018 a 2021.  
Fonte: NEPHU-PROEX-UFF, 2021.

## A PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS NAS REGIÕES DA CIDADE DE NITERÓI.

Antes propriamente de entrar no assunto desta subseção, é importante esclarecer a pesquisa empírica que subsidiou este artigo, se deu por meio da aplicação de questionários e/ou pela realização de entrevistas semiestruturadas e abertas, assim como por meio de reuniões virtuais por intermédio do *Whatsapp*<sup>22</sup>. Além disso, a consulta aos sítios eletrônicos oficiais de órgãos do poder público (IBGE, PMN, entre outros) também compõem as principais fontes que têm sido pesquisadas.

Isto posto e conforme já mencionado, para a produção dos gráficos e de cartografias foram utilizados os dados de casos por bairro de Covid-19 divulgados pela PMN na página do *Facebook*<sup>23</sup> coletados até o dia 6 de fevereiro de 2021<sup>24</sup>. Para obter os dados populacionais por bairro, índice de densidade habitacional por domicílio, rendimento mensal médio por setor censitário e a identificação dos assentamentos precários utiliza-se os dados do Censo de 2010, produzido pelo IBGE<sup>25</sup>. A demarcação das Zonas Especiais de Interesse

<sup>22</sup> Importante destacar que já existe um grupo de *Whatsapp* do FLM formado, que congrega moradores e lideranças comunitárias a ele pertencentes. Outrossim, também já existe a prática de reuniões do mencionado coletivo, realizadas por meio da ferramenta *Google Meet*.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefeituraMunicipaldeNiteroi>. Acesso em: junho de 2020 a fevereiro de 2021.

<sup>24</sup> No dia 06 de janeiro de 2021 a prefeitura de Niterói divulgou pela última vez os casos de Covid por bairros da cidade.

<sup>25</sup> Vale observar que os dados do PNAD 2019 não estão a nível de bairro ou setor censitário, por isso a utilização do Censo 2010.

Social (ZEIS) e das vias principais, seguem o que consta da Revisão do Plano Diretor Municipal de Niterói, de 2019. As redes de água disponibilizadas nas cartografias apresentadas foram divulgadas pela Prefeitura Municipal de Niterói<sup>26</sup>.

Na medida em que dentro de um mesmo bairro encontramos características socioespaciais diferentes, não foi possível precisar quantos casos da doença estão localizados em áreas populares. Além disso, a PMN não divulgou, até o presente momento, o endereço dos infectados e dos pacientes que vieram a óbito, assim como seus respectivos dados socioeconômicos. A falta de informações sobre a vacinação da população também representou uma dificuldade enfrentada durante a pesquisa.

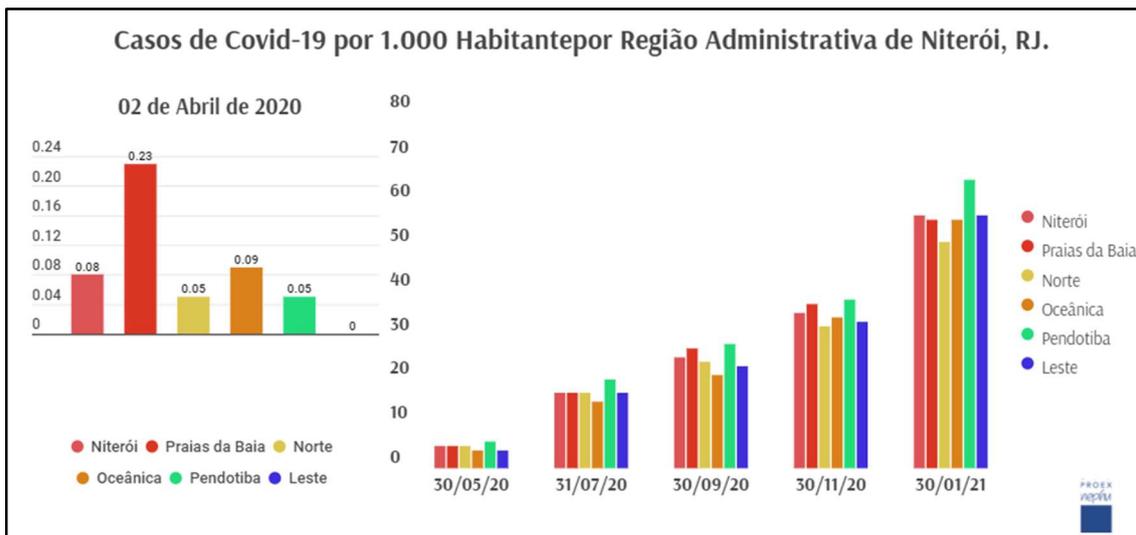
Nesse sentido, do ponto de vista da operacionalização da pesquisa, optou-se por analisar os casos de coronavírus por bairro, trabalhando com casos por mil habitantes, o que acarretou a diminuição de distorções que a concentração de casos nos bairros mais populosos gera. À guisa de exemplo, tomamos o bairro de Icaraí, localizado na região das Praias da Baía, que possui alta densidade e conta com uma população de 78.715 mil habitantes, enquanto o bairro de Jurujuba, também pertencente à mesma região, conta com um total de 2.797 habitantes (CENSO, 2010). A partir desta diretriz, foram produzidos mapas entre os meses de abril de 2020 e janeiro de 2021, em escalas de cores que se intensificam com o aumento de casos, conforme ilustrado na figura 8.

Vale ressaltar que ao longo da pesquisa buscou-se contato com a Secretária Municipal de Saúde de Niterói, a Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Niterói, com a coordenação de Vigilância da Saúde de Niterói e com a ouvidoria da Secretaria Municipal de Saúde. Foram solicitados ainda os dados referentes à localização dos casos infectados, dos óbitos e da população vacinada através dos mandatos de dois vereadores do PSOL. Contudo, até o presente momento, novembro de 2021, tais solicitações não foram atendidas.

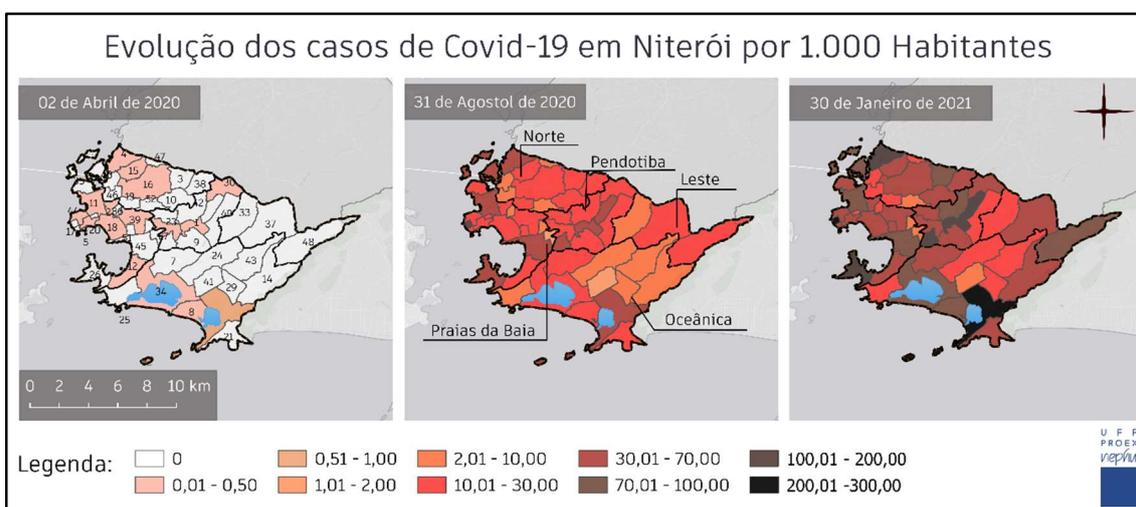
Desse modo, no que se segue, apresentamos os principais resultados vinculados à incidência da Covid-19 analisados durante a pesquisa. O primeiro caso de Covid-19 em Niterói ocorreu no dia 09 de março, no bairro de Icaraí, área considerada nobre da cidade. No mês de julho de 2021 o município apresenta 39.765 casos confirmados acumulados, uma média de 81,52 casos a cada 1.000 habitantes, e uma taxa de 4,69% de letalidade. A média do Estado do Rio de Janeiro é de 55,13 casos por 1.000 habitantes e 5,78% de letalidade, enquanto o cenário nacional apresenta 87,42 casos por 1.000 habitantes e 2,78% de letalidade. Isto é, a cidade de Niterói apresenta uma média de casos acima da média estadual e uma taxa de letalidade superior a nacional.

---

<sup>26</sup> Disponível em: <<https://dados-geoniteroi.opendata.arcgis.com/>> Acesso em: 24 de agosto de 2021.



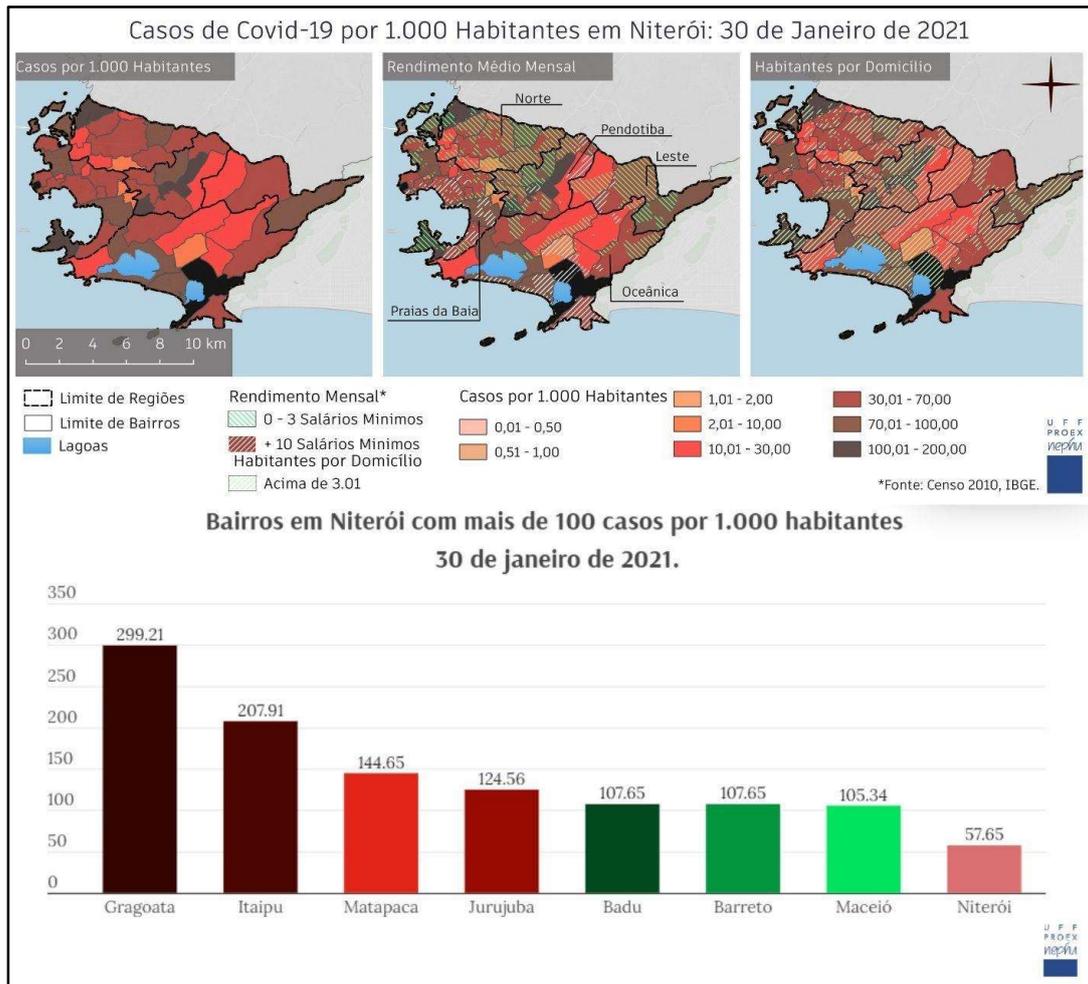
**Figura 7** - Casos de Covid-19 por Região Administrativa de Niterói, RJ.  
 Fonte: NEPHU-PROEX-UFF, 2021.



**Figura 8** - Casos de Covid-19 por bairro em Niterói, RJ.  
 Fonte: NEPHU-PROEX-UFF, 2021.

Ao observar as figuras 7 e 8, que mapeiam os casos de Covid-19 por bairro ao longo dos primeiros 10 meses da pandemia na cidade de Niterói, e compara a evolução dos casos por 1.000 habitantes por Região Administrativa, percebe-se que houve a intensificação dos casos em bairros da região de Pendotiba (Maceió, Badu e Matapaca). Tal fato pode talvez ser explicado pela alta taxa de habitantes por domicílio nesses bairros, especialmente a partir do decreto do fim do isolamento social em 23 de maio de 2020, quando a supracitada região passa a liderar o ranking de casos por Região Administrativa na cidade, apresentando em 30 de janeiro de 2021, uma média de 65,84 casos por 1.000 habitantes.

Na Figura 9, onde são mostrados os casos ocorridos em janeiro de 2021, todos os bairros que apresentam mais de 100 casos por mil habitantes — Maceió, Badu, Matapaca Barreto, Matapaca, Gragoatá e Jurujuba — abrigam setores censitários com índice de habitantes por domicílio superior a 3.01, com diversas faixas de renda

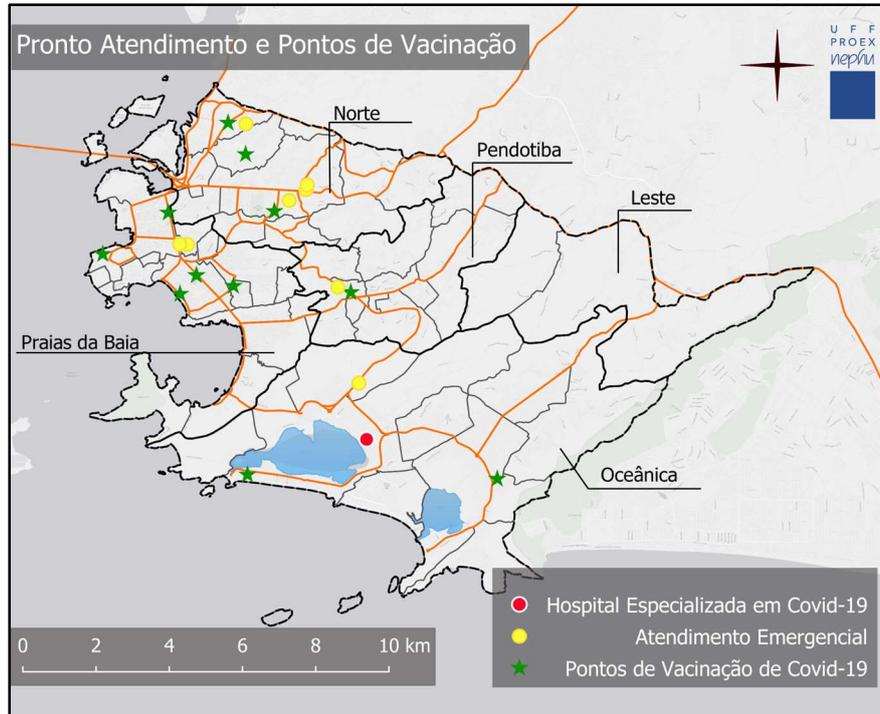


**Figura 9** - Casos de Covid-19 em 30 de janeiro de 2021.  
 Fonte: NEPHU-PROEX-UFF, 2021.

Ademais, é visível que um bairro que apresenta alta densidade de habitantes por domicílio não significa necessariamente um alto índice de Covid, como é o caso do Jardim Imbuí (com 4,34 habitantes por domicílio) onde, em 30 de janeiro de 2021, ocorreram “apenas” 10,65 casos por 1.000 mil habitantes de Covid-19. Vale ressaltar que o Jardim Imbuí apresenta setores censitários com renda média mensal de 3-10 salários-mínimos e nenhuma via principal de circulação corta o bairro; isto é, não há fluxo intenso na escala municipal e intermunicipal. Já o Bairro de Jurujuba, Região Administrativa das Praias da Baía, (com setores acima de 3,19 habitantes por domicílio), que também não possui nenhuma via principal de circulação, com renda média mensal abaixo de 3 salários-mínimos, apresenta na mesma data 135,4 casos de Covid-19 por 1.000 habitantes, o dobro de casos comparado à média nacional é 43,80 e do município de Niterói é 57,65, como podemos ver na Figura 9.

Quanto à distribuição dos equipamentos de saúde de atendimento emergencial (Hospitais, Policlínicas municipais, Postos de Saúde e Unidades de Pronto Atendimento) e pontos de vacinação de Covid-19, observa-se na Figura 10, abaixo indicada, que a região de Pendotiba — com maior incidência de Covid no dia 31 de janeiro de 2021 — conta com um hospital e um ponto de vacinação; já a Região Leste (segunda maior incidência nas mesmas datas) sem equipamento de saúde emergencial e pontos de vacinas. Este dado pode indicar que a vacinação de Covid-19 não está ocorrendo de forma territorializada, como

Marino. A. et al. (2021)<sup>27</sup> aponta analisando o caso da Cidade de São Paulo, município este que, assim como Niterói, segue os critérios de vacinação do Plano Nacional de Imunização (PNI-COVID-19).



**Figura 10** - Mapa elaborado com os hospitais em funcionamento e pontos de vacinação no dia 20 de agosto de 2021.

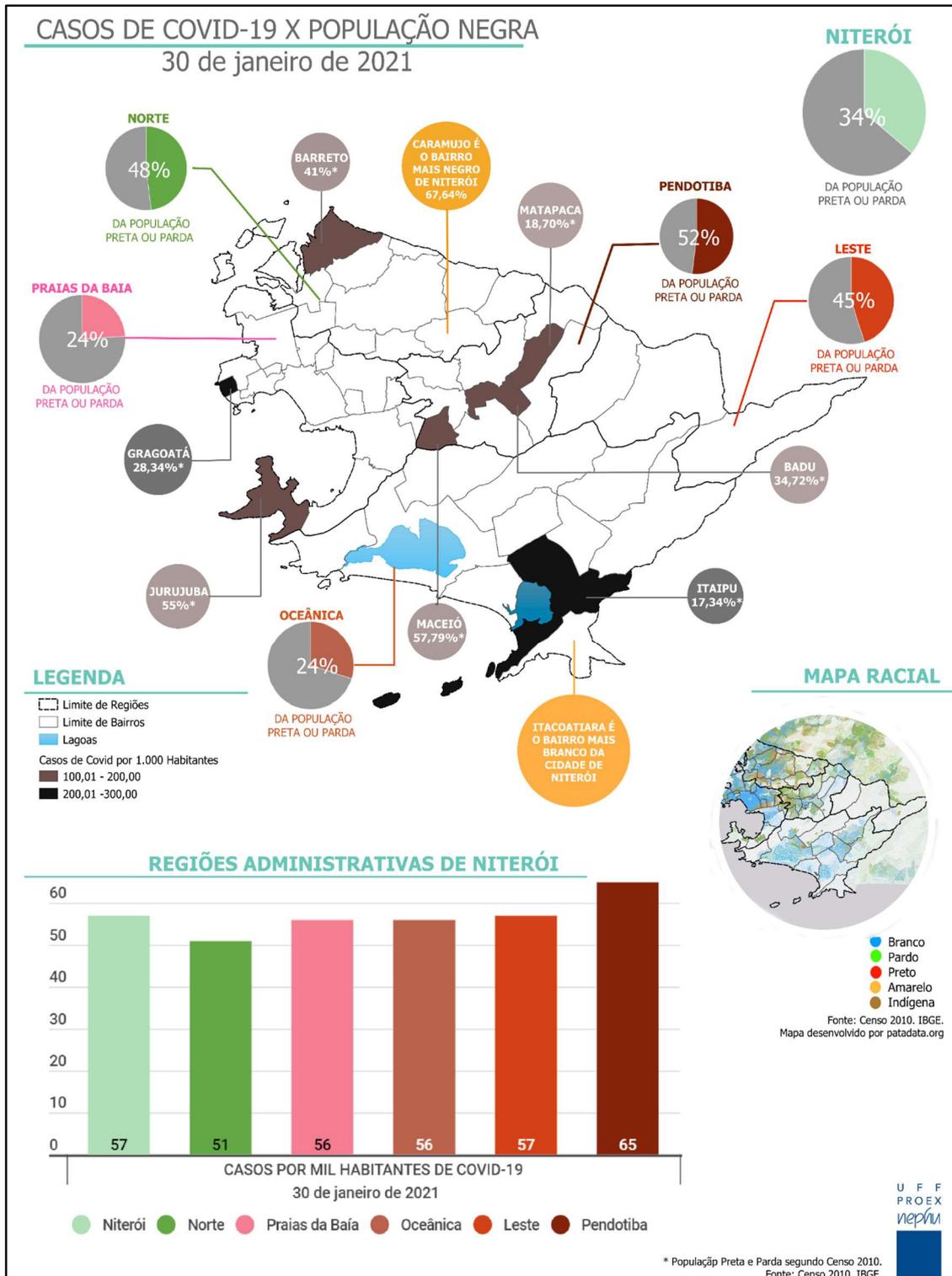
Fonte: NEPHU-PROEX-UFF, 2021.

Os mencionados autores, Marino (et al., 2021), pontuam ainda, que a estratégia adotada pelo PNI, além de não territorializar a doença, também não consideram alguns locais mais expostos ao contágio da Covid-19, como trabalhadores de serviços essenciais, (por exemplo, os caixas de supermercados, atendentes em farmácias), e ao adotar o critério de idade que, importante ressaltar, resulta na vacinação de pessoas brancas, ricas, já que este é o perfil social que alcança a maior faixa média de idade. Nesse contexto, a cidade de Niterói, seguindo os critérios do PN, acabou por priorizar os bairros de Icaraí, Ingá e São Domingos, que somam 25% da população de idosos do município, e estes não são os bairros mais afetados pela pandemia, como observamos na Figura 9.

Comparando a infecção de Covid-19 (30 de janeiro de 2021), presente na Figura 11 e a cor da população, é possível compreender que esta relação é observada em escala regional, onde a Região de Pendotiba é a mais afetada pela doença, e também a que mais reúne cidadãos pretos e pardos. Todavia, essa relação não é percebida a nível de bairro, tanto Itaipu, quanto Gragoatá (que acumulavam a maior quantidade de casos por mil habitantes) possuem, proporcionalmente, menos residentes negros que a média do município. Com a compreensão destes dados é possível inferir que a contaminação por Covid-19 está diretamente relacionada com as áreas menos infraestruturadas e com maior concentração de habitantes em um mesmo domicílio, que estão normalmente

<sup>27</sup> Disponível em: <<http://www.labcidade.fau.usp.br/prioridade-na-vacinacao-negligencia-a-geografia-da-covid-19-em-sao-paulo/>>. Acesso em 24 de agosto de 2021.

presentes em regiões com maior concentração da população negra. Esses fatores reforçam que as desigualdades socioterritoriais no Brasil são racializadas. Esse cenário de crise sanitária evidencia que o racismo é uma peça fundamental para a manutenção das desigualdades do sistema capitalista. E, como indica Almeida (2018), a não gerência do Estado — no saneamento básico, no acesso à saúde, na distribuição de vacinas, no direito à moradia — é a concretização do poder de “deixar morrer”.



**Figura 11 - Casos de covid-19 x população negra.**  
 Fonte: NEPHU-PROEX-UFF, 2021.

## O ESTUDO DE CASO DO BAIRRO JURUJUBA

Após uma análise geral sobre a cidade de Niterói, considerando os dados relativos ao avanço da pandemia disponibilizados pelo executivo municipal e assessorias realizadas pelo NEPHU com as comunidades participantes do Fórum de Luta pela Moradia, o caso do bairro de Jurujuba é aqui apresentado. Sua escolha se deveu à sua alta taxa de incidência de Covid-19 por habitante. Vale também destacar que tal escolha também levou em consideração a efetiva participação de moradores de comunidades ali localizadas, em especial Salinas e Peixe Galo, no Fórum de Luta pela Moradia, importante campo empírico que tem lastreado na pesquisa.

Assim, no que se refere ao supracitado bairro, valem ser destacados que o seu território não é totalmente servido por rede de água, em especial, nas quatro áreas populares do bairro: Salinas e Peixe Galo, Morro do Lazareto, Morro do Morcego e Morro do Pau Ferro. A população que ali reside possui o histórico de famílias de pescadores, sendo esta considerada uma área de especial interesse pesqueiro, uma atividade que vem sofrendo o impacto com a poluição da baía de Guanabara. Em junho de 2018, o Ministério Público, por meio de um pedido da Associação de Moradores de Jurujuba e da Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Vereadores de Niterói, requereu a Prefeitura de Niterói a realização de um projeto urbanístico, sanitário e a regularização fundiária de Lazareto, alegando danos ao meio ambiente em uma área de interesse pesqueiro e paisagístico. Contudo, até o momento, nenhuma providência efetiva foi tomada pelo poder público. A figura 12 ilustra que o bairro majoritariamente possui setores censitários com o rendimento médio mensal de até três salários-mínimos e com mais de 3 habitantes por domicílio.



**Figura 12 - Caracterização do Bairro de Jurujuba, Niterói, RJ.**  
 Fonte: NEPHU-PROEX-UFF, 2021.

De forma frequente, as famílias de Jurujuba têm suas casas atingidas por deslizamentos de terras, como ocorreu em 2018<sup>28</sup>. Após tais desastres, as famílias passaram a lutar<sup>29</sup> pelo recebimento do benefício relativo ao aluguel social, que será pago até o retorno para suas casas<sup>30</sup>. Em 2019, a Prefeitura de Niterói indica que parte do Morro de Salinas e Peixe Galo são áreas altamente suscetíveis a desastres ambientais e iniciam um estudo de contenção de risco;<sup>31</sup> Em seguida, realizou a licitação das obras para sanar tais problemas, que foram iniciadas ainda no ano de 2019.

No dia 30 de janeiro de 2021, Jurujuba apresentou 135,4 casos de Covid-19 por 1.000 habitantes, sendo naquele momento o bairro com a quarta maior incidência do município. O referido bairro conta com uma unidade de atendimento primário (Unidade do Médico de Família Mario Munhoz Monroe), e os atendimentos emergências mais próximos (Hospital Oceânico e Hospital Antônio Pedro) se localizam há 25 minutos de distância com transporte público<sup>32</sup>. Em relação à vacina, observamos que o posto mais próximo se localiza no bairro de Icaraí, também há 25 minutos de distância de ônibus. Enquanto o bairro de Icaraí, que em 30/01/2021 possuía 54,25 casos por 1.000 habitantes, possui dois pontos de vacinação no próprio bairro e um ponto no bairro vizinho Vital Brasil, conforme figura 13.

Ainda de acordo com a pesquisa realizada junto ao FLM<sup>33</sup> 47% dos moradores de Jurujuba participantes do referido Fórum, possuem renda variável, acarretando, portanto, a necessidade de saírem de casa para garantir sua subsistência, especialmente por meio da realização de serviços temporários. Nas entrevistas realizadas com famílias de Salinas e Peixe Galo, o status de trabalho informal se repete e se mostra como uma necessidade após a redução do auxílio emergencial do governo federal. Este dado também aponta a dificuldade do isolamento social como uma possível explicação para a maior disseminação do vírus.

---

<sup>28</sup> Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/11/11/deslizamento-morro-da-boa-esperanca-vitimas-desabrigados.htm>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

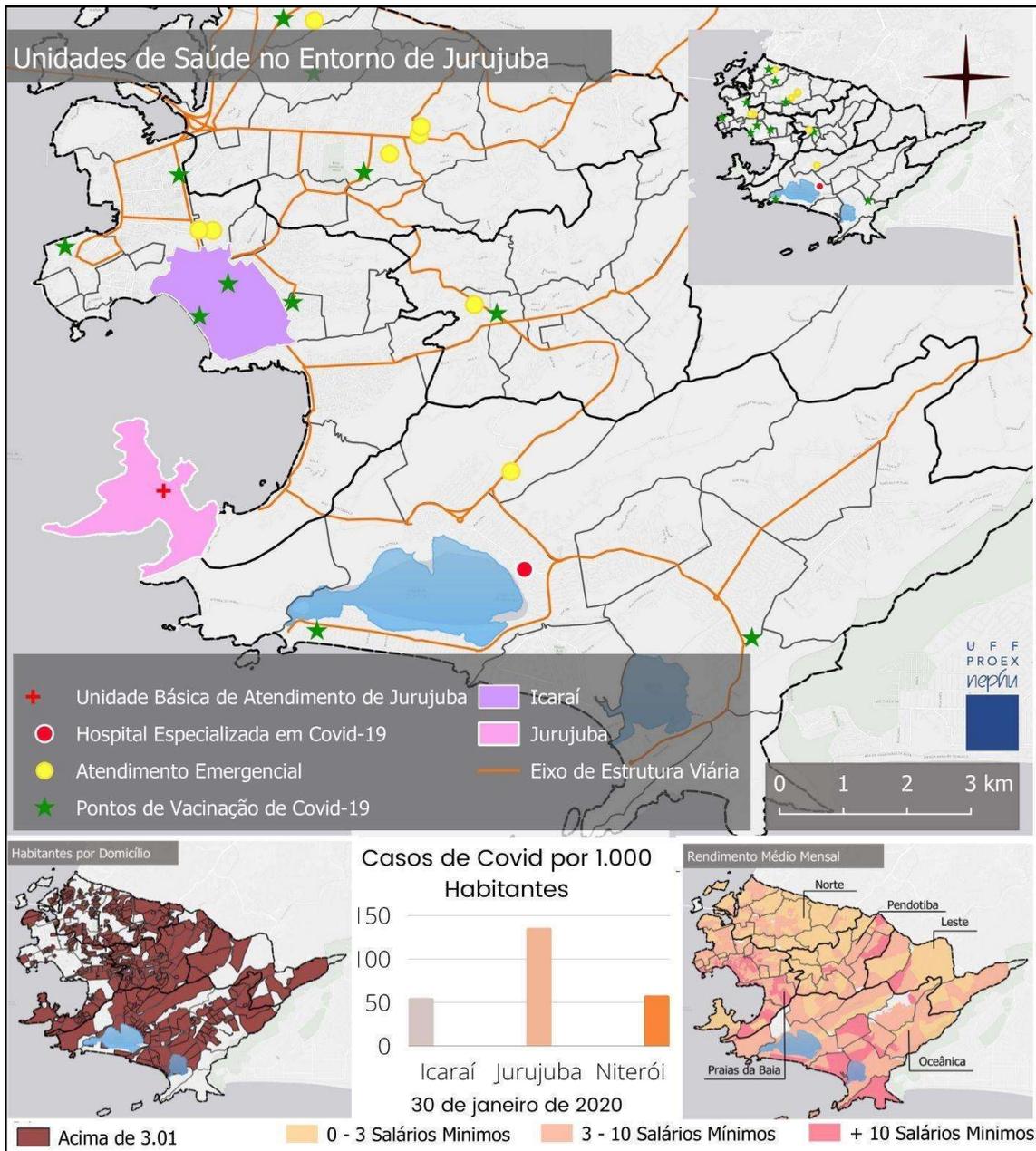
<sup>29</sup> As famílias participaram de 2 manifestações por moradia independentes, 3 em conjunto com o coletivo Fórum de Luta pela Moradia e contaram com o auxílio de parlamentares da bancada do PSOL na Câmara de Niterói.

<sup>30</sup> Em abril de 2019, o Jornal O Globo noticiou que 69 famílias de Jurujuba recebem o benefício relativo ao aluguel social no valor de 1.200 reais, isto é, 7% das famílias do bairro de Jurujuba (CENSO 2010).

<sup>31</sup> Disponível em: <<http://editora.ufc.br/images/imagens/pdf/geografia-fisica-e-as-mudancas-globais/1117.pdf>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

<sup>32</sup> Na Av. Carlos Ermelindo Marins há um Hospital Maternidade e um Hospital Psiquiátrico, mas ambos não realizam atendimentos de clínica geral.

<sup>33</sup> A pesquisa foi realizada através de formulários e entrevistas qualitativas semiestruturadas junto aos moradores das comunidades participantes do Fórum de Luta pela Moradia. Nesta sessão será focado o caso dos moradores de Salinas e Peixe Galo, situadas em Jurujuba. A obtenção de dados foi realizada entre os meses de maio de 2020 e julho de 2021 pela equipe do NEPHU.



**Figura 13** - Comparação das Unidades de Saúde no Entorno de Jurujuba e de Icaraí.

Fonte: NEPHU-PROEX-UFF, 2021.

Além disso, pode-se inferir a relação entre o número de moradores de um mesmo domicílio e a propagação de casos de doenças respiratórias. Vale também indicar que a pesquisa empírica revelou que alguns núcleos familiares se aglutinaram em uma mesma casa durante o período pandêmico, reforçando a proliferação da doença. É provável que haja outros fatores interferindo na disseminação do vírus, tais como a utilização de transporte público, a circulação propriamente dita de pessoas, a localização de postos de trabalho e a propagação de “fake news”<sup>34</sup>.

Recentemente foram instalados hidrômetros nas comunidades do bairro, mas os sistemas de água e esgoto não foram atualizados, sendo utilizados os autoconstruídos pelos moradores. Com isso, os serviços chegam nas áreas

<sup>34</sup> Notícias falsas.

populares, embora não haja necessariamente a garantia de um direito, que neste caso, seria o direito à água e ao saneamento básico. Sobre a sanitização, os moradores afirmam que foram realizadas apenas em vias principais, não contemplando a maior parte da área física da comunidade, outro possível facilitador da difusão da doença. Desnecessário dizer que a realização de obras de melhorias habitacionais e de infraestrutura ajudariam na contenção da propagação do vírus supracitado. Com alto risco de contágio, o bairro ainda sofre com a precariedade sanitária e insegurança habitacional. A esse respeito, avalia-se que é importante destacar que,

[a] principal contribuição dos serviços de saneamento para a resposta emergencial à Covid-19 é dada por meio da promoção de boas práticas de higiene [...] No entanto, isso requer o acesso contínuo a serviços de saneamento e higiene de qualidade nos domicílios, estabelecimentos de saúde, locais de trabalho, escolas e espaços públicos. Atenção especial deve ser dada a áreas densamente povoadas e com altos índices de pobreza, comunidades indígenas e outros grupos vulneráveis. (UNICEF Brasil e do Banco Mundial, p.2, 2020<sup>35</sup>).

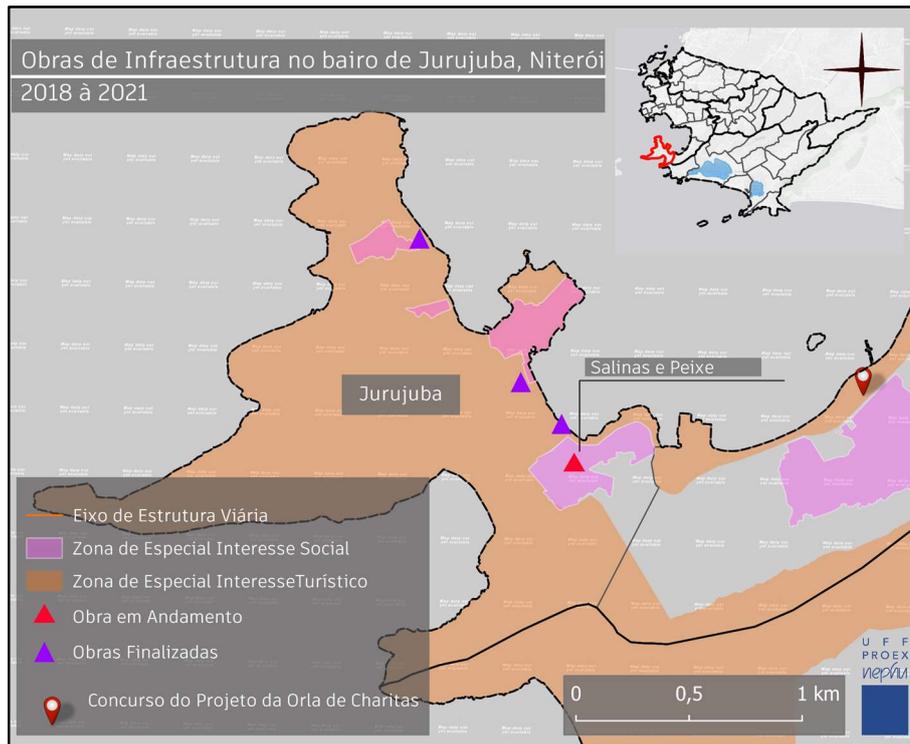
Desde 2018, foram licitadas quatro obras no bairro de Jurujuba: 1. Alargamento e contenção da Estrada General Eurico Gaspar Dutra (financiada pelo Ministério do Turismo e paralisada por falta de repasse de verba)<sup>36</sup>; 2. Revitalização da Orla de Jurujuba, iniciada em agosto de 2019; 3. Revitalização do Campo dos Quarenta, espaço público de lazer do bairro de Jurujuba, obra essa que foi finalizada em julho de 2021 e, 4. Contenção de encostas de Salinas e Peixe Galo, iniciada em abril de 2019 (vide figura 14). Na pandemia, as obras de contenção de encostas de Peixe Galo e Salinas, prometidas para serem finalizadas em dezembro de 2019, ou seja, antes do início da pandemia, foram paralisadas, sendo posteriormente retomadas, mas até a presente data, 05 de dezembro de 2021, não foram concluídas, impedindo o retorno das famílias que estão com suas casas interditada pela Defesa Civil (no momento essas famílias estão garantidas pelo Benefício do Aluguel Social<sup>37</sup>).

---

<sup>35</sup> Nota técnica: O papel fundamental do saneamento e da promoção da higiene na resposta à Covid-19 no Brasil. UNICEF e Banco Mundial, 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/9721/file/nota-tecnica-saneamento-higiene-na-resposta-a-covid-19.pdf>>. Acesso em: 24 de novembro de 2021.

<sup>36</sup> Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/abandonada-desde-2018-obra-na-praia-do-adao-em-niteroi-sera-retomada-25018063#:~:text=Por%20nota%2C%20a%20Emusa%20informa,o%20trabalho%2C%20terminar%20em%20setembro>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

<sup>37</sup> O benefício do aluguel social foi garantido pela lei municipal nº 3379 de 13 de dezembro de 2018, após reivindicações por parte da população afetada pelo desastre de 2018 e pelos movimentos de moradia que apoiaram a luta.



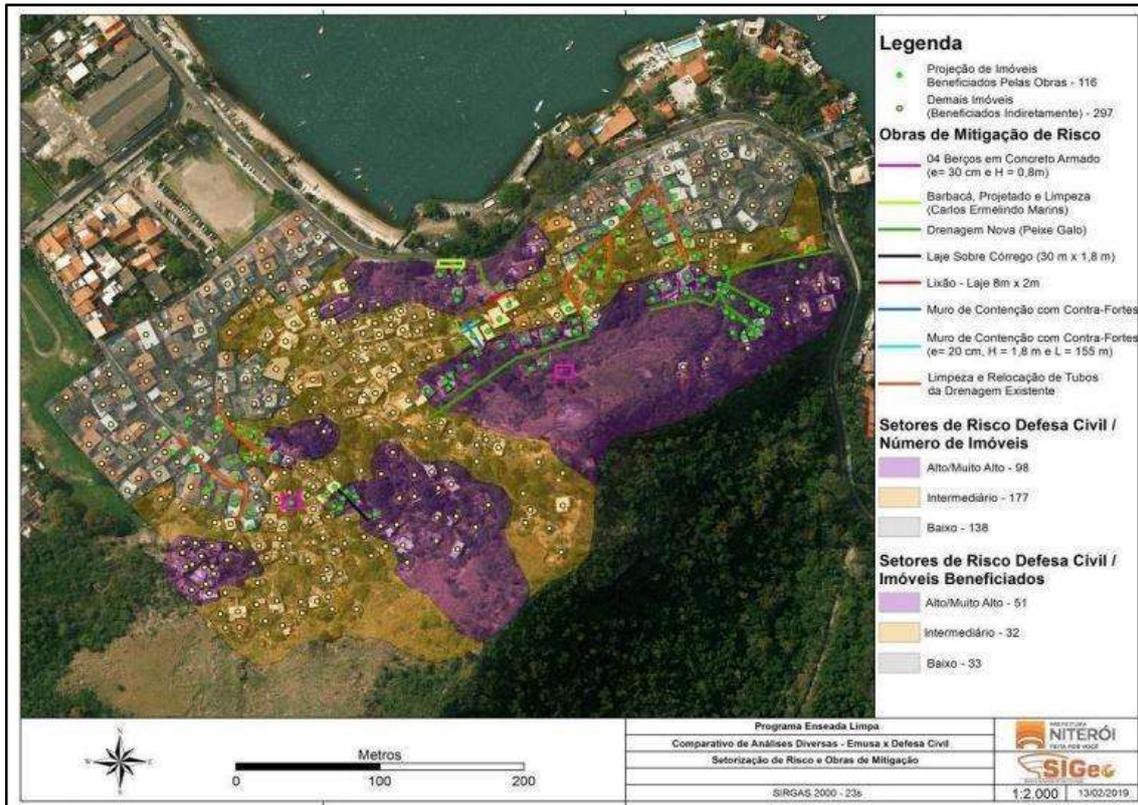
**Figura 14** - Obras realizadas no bairro de Jurujuba entre 2018 e 2021.  
Fonte: NEPHU-PROEX-UFF, 2021.

O estudo<sup>38</sup> realizado pela Gerência de Projetos da Prefeitura de Niterói do Programa Enseada Limpa<sup>39</sup> considera parte significativa do bairro de alto risco e propõe uma intervenção de drenagem e contenção de risco que irá contemplar 116 casas diretamente, como divulgado na figura 15. Melo, L. et al. (2019) afirmam que:

As obras necessárias apontadas englobam a construção de muro de contenção com contrafortes, instalação de 4 berços de concreto armado, limpeza e realocação de tubos da drenagem existente, estabelecimento de nova drenagem e implantação de uma área específica para lançamento de lixo, questão levantada de forma recorrente pela população local em distintas ocasiões. (MELO, L. et al., p. 10, 2019).

<sup>38</sup> Disponível em: <<http://editora.ufc.br/images/imagens/pdf/geografia-fisica-e-as-mudancas-globais/1117.pdf>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

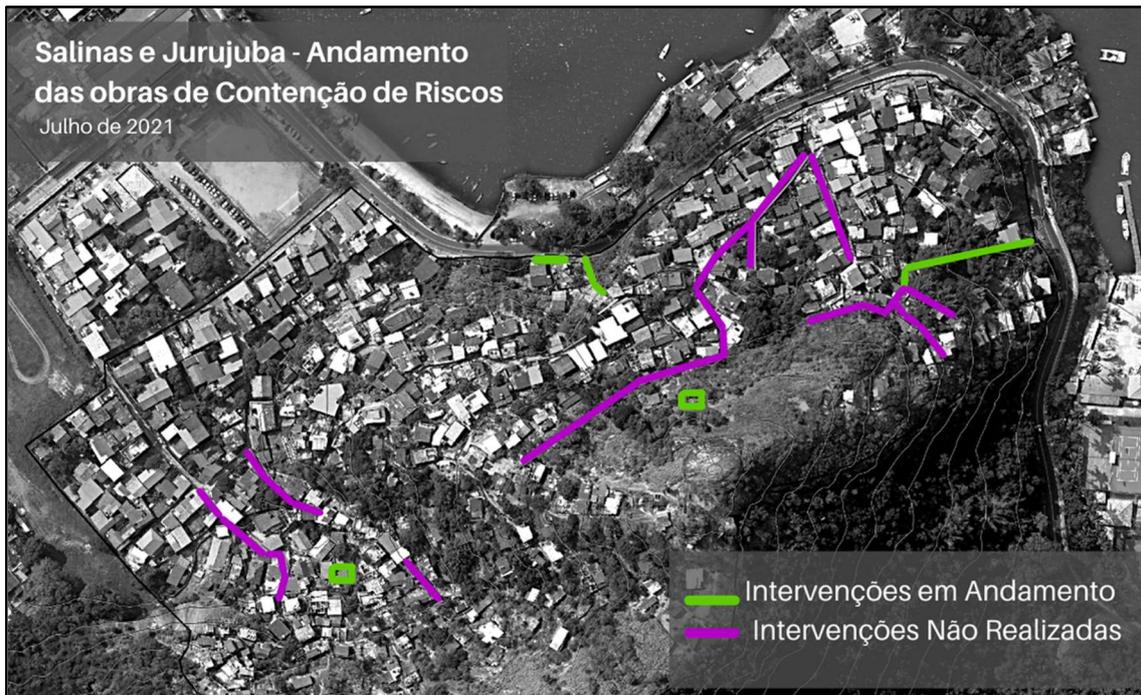
<sup>39</sup> O Enseada Limpa é um programa realizado pela Prefeitura de Niterói que trabalha a administração de uma bacia hidrográfica de forma conjunta, ou seja, unindo o trabalho de diversos setores da administração pública e privada - no caso da concessionária Águas de Niterói - com foco na melhoria da qualidade de vida da população, do meio ambiente, e das águas das praias de Adão, Eva, Jurujuba, Charitas e São Francisco, que fazem parte da Enseada de Jurujuba. O objetivo final do projeto é a melhora da balneabilidade das praias da Enseada de Jurujuba. Disponível em: <<https://www.arcgis.com/apps/Cascade/index.html?appid=fe7d6c36a1764f10b8fb4a663ff3a92>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.



**Figura 15 -** Setorização de Risco e Obras de Mitigação.

Fonte: Projeto Piloto de Saneamento Como Ação Mitigadora ao Risco de Deslizamentos em Jurujuba, Niterói – RJ.

Sobre o andamento da obra, percebe-se que há uma divergência entre o que a PMN informou aos moradores e o que consta na licitação das obras. Os moradores falam de caminhos a serem realizados, calhas em determinadas ruas, mas a licitação não inclui as modificações citadas. Nos relatos, observa-se que até o momento, 05 de dezembro de 2021, em relação às etapas das obras da comunidade de Peixe Galo, foram entregues parte das casas anteriormente interditadas, solucionados os problemas de pontos de alagamento, foi implantada uma nova drenagem e realocação de tubos de drenagem conforme figura 16. Já em Salinas, houve poucas etapas realizadas e, além disso, os moradores de Peixe Galo afirmam que com as obras outro ponto de alagamento foi criado na comunidade.



**Figura 16** - Etapas das obras realizadas em Jurujuba.

Fonte: Moradores de Jurujuba. Produção: NEPHU-PROEX-UFF, 2021.

Finalmente, compreende-se que o caso de Jurujuba evidencia que a cidade ocupada, paralela à cidade idealizada, revela-se por morros e encostas lotados, sem planejamento, mas, regidos por uma política de exclusão. (MADEIRA; TERRA, 2014) Nesse sentido, avalia-se como urgente a adoção de um plano de regularização urbanística e fundiária que contemple as reais necessidades dessas comunidades, evitando-se possíveis novas tragédias socioambientais. Outrossim, não seria um exagero afirmar que a ausência de condições adequadas de moradia implica no crescimento das epidemias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode depreender até o presente momento é que, apesar de se constituir num direito humano básico, a moradia ainda é tida como uma utopia para parte da população niteroiense. O quadro de carência que tem sido experimentado pelos grupos sociais subalternizados que, no atual contexto do ontologicamente padrão de exploração do capitalismo, têm sido abandonados à própria sorte, fazendo com que arrisquem suas vidas neste período pandêmico, tanto em manifestações presenciais voltadas à luta por seus direitos fundamentais, como pelo direito de ficar em casa durante o isolamento social. Ainda sobre o número alarmante de 24 manifestações por moradia no período que compreende a pandemia, demonstra que o poder público não está conseguindo equalizar os conflitos por moradia no município.

Além disso, o déficit habitacional encontra-se em constante ampliação, mostrando a ineficácia do Estado em suprir tal carência, aspecto este que acarreta a ocorrência de numerosos conflitos por moradia, especialmente no contexto pandêmico. Apesar da existência do programa Minha Casa Minha Vida

até há pouco, as unidades oferecidas não chegam a atender nem a metade das vítimas dos desastres ambientais que ocorreram na cidade em 2010!

Outrossim, observa-se que é notória a relevância da sobreposição dos dados analisados ao longo de todo o processo de pesquisa para a compreensão do produto final, destacando-se, principalmente, o estudo da cartografia crítica, item de suma importância para efetivar as nuances do problema. Como demonstra a Figura 8, um alto índice de habitantes por domicílio pode facilitar a propagação do vírus; isto é, quanto mais pessoas dentro de uma mesma residência, maior o número de possíveis infectados pelo coronavírus. Este é um dado que demonstra como é importante a diminuição do déficit habitacional para o auxiliar o combate a epidemias. Tanto no quesito de se ter núcleos familiares aglutinados numa mesma residência, quanto nas condições dignas de higiene e de boa ventilação e iluminação (com o saneamento básico, abastecimento de água, entre outros quesitos).

Ainda sobre as cartografias críticas, pode-se inferir que sua utilização, à medida que pode explicitar o cruzamento de diversos indicadores, pode identificar, por exemplo, as áreas mais impactadas pela pandemia, auxiliando iniciativas do município que poderia formular campanhas de testagem em massa territorializadas, posicionando pontos de vacinação nas áreas mais necessitadas.

Paralelamente, há a vertente da desinformação, sendo alimentada cada vez mais pela divulgação e/ou propagação de *fake news* em aplicativos como *whatsapp*, evidenciando, desse modo, o quanto é importante um trabalho ostensivo de informação e conscientização, a uma parcela da população que não possui fácil acesso a fontes seguras e confiáveis. É válido refletir também, que a Prefeitura do Município de Niterói poderia (e ainda pode) ter sido mais transparente na divulgação dos dados relacionados a pandemia anunciando os casos e os óbitos correlacionados aos Códigos de Endereçamento Postal, CEPs, complementando-os pela identificação do gênero/cor/renda/ofício dos infectados ou falecidos.

No que concerne ao bairro de Jurujuba, percebe-se que mesmo inserido em uma Região Administrativa repleta de bairros com alta renda, o foco do investimento público é em obras com fins ornamentais (vide o projeto da orla da praia de Charitas), abstraindo a urgência dos problemas sociais, e evidenciando ainda mais o desequilíbrio socioespacial numa mesma região administrativa. Na pandemia, as ações governamentais não ponderaram as particularidades do local, perdendo a oportunidade de maximizar a eficácia do plano de combate através da observação de aspectos físicos e sociais da região analisada.

Visando lançar luz sobre a crescente desigualdade social e espacial na cidade de Niterói, aspecto que, ao que tudo indica, não difere muito do processo urbano em curso no País na atualidade, a pesquisa ilustra o importante papel da Universidade pública, gratuita e socialmente referenciada no desvelamento de questões fundantes da sociedade brasileira, especialmente nestes tempos pandêmicos. Tal importância fica ainda mais evidenciada na medida em que sua função ativa se coloca ativamente fora dos muros e/ou limites estritamente acadêmicos. Nesta direção, compreende-se que a formação universitária

quando aliada à extensão universitária, acaba por formar profissionais mais conscientes da realidade que irão enfrentar oportunamente.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BIENENSTEIN, Glauco; BIENENSTEIN, Regina; SOUSA, Daniel. **Universidade e luta pela moradia**. 1ª edição - Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017.

BIENENSTEIN, R; BIENENSTEIN, G; SOUSA, D. M. M. S. de; GORHAM, C. et al. **Apontamentos sobre o processo de revisão do Plano Diretor da cidade de Niterói**. Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, Rio de Janeiro, v. 2, n. 13, 2017. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cdf/issue/view/1915> >. Acesso em 26 de agosto de 2021.

**Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

DE ALMEIDA, Silvio Luiz. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

KATUTA, Ângela Massumi. **A(s) natureza(s) da cartografia**. Paraná, 2013.

SANTOS, Rosane Rebeca de Oliveira. **Cartografia, estigmatização e visibilidade: um debate sobre método**. In: Fernanda Sánchez; Paula C. Moreira. (Org.). **Cartografias do conflito**: Rio de Janeiro. 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019, v. 1, p. 8-107.

SOUSA, D.; BIENENSTEIN, G.; BIENENSTEIN, R.; MACIEL, A. C. A.; FRIAS, F.; GUALBERTO, M. **Lutas Coletivas Por Moradia Na Região Metropolitana Do Rio De Janeiro: Mapeando Conflitos**. Brazilian Journal Of Development, v. 6, p. 54678-54693, 2020.

VELLOSO, Rita. **Tantos quanto na Rússia em 1918: sobre a hipótese do planejamento conflitual e as vozes de novos sujeitos políticos**. XV ENANPUR, 2013.

MELLO, Luize de Oliveira Ferraro; LEAL, Thiago dos Santos; BRAGA, Valéria Augusta; DO VALE, Vitor Hugo Chagas. **Projeto Piloto De Saneamento Como Ação Mitigadora ao Risco de Deslizamentos em Jurujuba, Niterói – Rj**. XVIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 2019.

MARINO, Aluizio; BRITO, Gisele; MENDONÇA, Pedro; ROLNIK, Raquel. **Prioridade na vacinação negligencia a geografia da Covid-19 em São Paulo**. LabCidade, FAU-USP, 2021.

**Sistema de Gestão da Geoinformação da Prefeitura de Niterói**. Disponível em: <<http://sigeo.niteroi.rj.gov.br/>>. Acesso em 25 de agosto de 2021.

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa->

nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>.  
Acesso em 14 de dezembro de 2021.

TERRA, Alessandra. G.; MADEIRA, Wilson. **“Cantareira ainda é nossa? Apontamentos sobre a privatização da cultura, gentrificação e o fim das áreas de proteção ao ambiente urbano em Niterói – RJ”**. In: III Congresso Internacional e Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 2014, Salvador. Anais do III CONINTER. Salvador: CONINTER, 2014, ISSN 2316-266X, n.3, v. 8, pp.240-255. Disponível em: < <http://aninter.com.br/> > Acesso em 25 de agosto de 2021.